

280 - CUIDADORES DE PACIENTES ESPECIAIS: DO CONHECIMENTO À PRÁTICA DE CONDUTAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL

Naressi SCM (Faculdade de Odontologia, UNESP, São José dos Campos), Kuroiwa DN (Faculdade de Odontologia, UNESP, São José dos Campos), Nicodemo D (Faculdade de Odontologia, UNESP, São José dos Campos) - suely@fosjc.unesp.br

Introdução: Os portadores de necessidades especiais são indivíduos que apresentam determinados desvios dos padrões de normalidade, necessitando de atenção e abordagem especiais por um período da vida ou por toda ela. Considerou-se, neste estudo, que o paciente especial apresenta problemas mais acentuados na cavidade bucal sendo a participação da família na promoção da saúde bucal, principalmente do cuidador primário, fundamental.

Objetivos: avaliar conhecimento e práticas sobre saúde bucal do principal cuidador familiar de pacientes com necessidades especiais.

Métodos: foram avaliados 55 indivíduos adultos, familiares acompanhantes e cuidadores familiares de crianças assistidas na Clínica de Odontopediatria e no Núcleo de Estudo e Atendimento a Pacientes Especiais (NEAPE), da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP. Os sujeitos foram distribuídos em dois grupos de pesquisa, cada grupo selecionado randomicamente e seguindo os seguintes critérios de inclusão: 1. Grupo Cuidador Familiar (GCF), composto por 28 cuidadores familiares dos pacientes com necessidades especiais assistidos no NEAPE, Grupo Controle (GC), composto por 27 familiares que acompanham as crianças assistidas na Clínica de Odontopediatria. Utilizou-se um questionário, elaborado pelos pesquisadores e aplicado pelo aluno da graduação, a respeito do conhecimento sobre saúde bucal e levantamento das atitudes e práticas empregadas no manejo domiciliar, objetivando a prevenção das principais patologias bucais, cárie e doença periodontal.

Resultados: os grupos apresentaram nível razoável de conhecimento sobre saúde bucal, no entanto, a escolha e ingestão de alimentos cariogênicos são evidentes (92,5% GCF, 77,8% GC), não havendo coerência entre o que sabem e o que fazem. Também, não se evidenciou diferença acentuada quanto à maneira que o cuidador e o responsável avaliavam a saúde bucal da criança, ou seja, os dois grupos consideraram existência de problemas bucais (85,7% GFC, 63% GC), além de apontarem mau posicionamento dentário (64,2% GFC, 59,3%GC). O grupo NEAPE se diferenciou pelo número de respondentes nestas questões, que foi maior, e na ocorrência de sangramento gengival no uso de fio dental (42,8%) e na escovação (42,8%), itens não discriminados pelo grupo de Odontopediatria (22,3% e 14,8% respectivamente). Concluiu-se que os cuidadores de pacientes especiais do NEAPE e familiares de pacientes da Clínica de Odontopediatria têm conhecimento sobre saúde bucal, no entanto não apresentam condutas correlatas à teoria. Estes dados apontam para necessidade da determinação de prioridades no estabelecimento de políticas públicas de saúde, auxiliando pesquisadores na identificação de fatores de risco, determinantes da saúde, e orientando profissionais na prática clínica.